

## NECROBACILOSE (*Fusobacterium necrophorum*)

### INDICAÇÕES:

A necrobacilose abrange numerosas condições necróticas causadas pela bactéria *Fusobacterium necrophorum*, vistas em bovinos e, ocasionalmente, em suínos. A necrobacilose pode acometer o fígado (abscessos hepáticos), os cascos (necrobacilose interdigital ou podridão dos cascos), o útero (metrite e piometra), a mucosa orofaríngea (laringite necrótica ou difteria dos bezerros em bovinos e abscessos mandibulares em antílopes, marsupiais e animais selvagens) e a glândula mamária (mastite).

O diagnóstico da necrobacilose é feito através da associação de sinais clínicos, lesões macro e microscópicas e identificação do *F. necrophorum*. Este microrganismo pode ser facilmente isolado e identificado de tecidos com lesões (laringe, cascos, útero, fígado, rúmen, estômago). A Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) também é uma técnica utilizada para o diagnóstico. Amostras a serem encaminhadas para o diagnóstico laboratorial incluem fragmentos de tecidos com lesões.

### MATERIAIS:

A cultura e identificação bacteriana, PCR, necropsia e análise histopatológica para o diagnóstico da necrobacilose causada pelo *Fusobacterium necrophorum* são realizadas, a partir de fragmentos de tecidos com lesões (laringe, cascos, útero, fígado, rúmen, estômago) (Tabela 1).

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico da pleuropneumonia suína:

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Cultura e identificação bacteriana	Fragmentos de tecidos com lesões (laringe, cascos, útero, fígado, rúmen, estômago)	Sacos ou frascos plásticos estéreis	2 a 8 °C	48 horas.
Exame molecular (PCR)	Fragmentos de tecidos com lesões (laringe, cascos, útero, fígado, rúmen, estômago)	Sacos ou frascos plásticos estéreis	2 a 8 °C ou congelado	48 horas.
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos com lesões, além de pulmão, baço, rim, fígado, estômagos, intestino delgado, intestino grosso, SNC	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.
Necropsia	Leitões e bezerros inteiros	Refrigerado em caixa de isopor	2 a 8°C	< 24 horas

Referências bibliográficas: BLOWEY, R.W.; WEAVER, A.D. Diseases and Disorders of Cattle. Ed.3. Elsevier, 2011. 267 pp. MAXIE, M.G. Jubb, Kennedy, and Palmer's Pathology of Domestic Animals. Ed. 6. St. Louis: Elsevier, 2016. MCVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M.; WILKES, R. Veterinary Microbiology. Ed. 4. Hoboken: Wiley Blackwell, 2022. 856pp. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. Ed. 2. Rio de Janeiro: Gen Roca, 2016. 1346pp. ZACHARY, F.J. Pathologic Bases of Veterinary Disease. Ed. 6. St. Louis: Elsevier, 2017. 1318pp. ZIMMERMAN, J.J.; KARRIKER, L.A.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K.J.; STEVENSON, G.W.; ZHANG, J. Diseases of Swine. Ed. 11. Hoboken: Wiley Blackwell, 2019. 1108pp.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[www.verta.vet.br](http://www.verta.vet.br)

Siga-nos:  [verta.laboratorio](https://www.instagram.com/verta.laboratorio)  [verta.vet](https://www.facebook.com/verta.vet)  [verta laboratorio](https://www.linkedin.com/company/verta-laboratorio)